



**COLÉGIO JOÃO PAULO I**  
**LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2024**  
**ENSINO FUNDAMENTAL**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA NO  
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Aluno: Rafael Oliveira Coelho  
Orientadora: Maria Eduarda Miranda Pellicoli Dias

**Porto Alegre/RS**  
**2024**

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO                                | 3  |
| Justificativa                                | 3  |
| Problema de pesquisa                         | 3  |
| Objetivos                                    | 3  |
| 2. METODOLOGIA                               | 4  |
| 3. RESULTADOS                                | 5  |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS                      | 6  |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS                | 7  |
| ➤ Obras com apenas um autor/ autor pessoal   | 7  |
| ➤ Obras com dois autores                     | 7  |
| ➤ Obras com três autores ou mais             | 8  |
| ➤ Artigos da internet                        | 8  |
| ➤ Monografias, teses, dissertações e artigos | 8  |
| ➤ Revista                                    | 8  |
| ➤ Dicionário                                 | 8  |
| ANEXOS                                       | 10 |

# 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, percebe-se um aumento no número de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mundo, sejam crianças, adolescentes ou adultos. Segundo Bertaglia (2024), o CDC - que é o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, uma agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos - lançou um documento que mostra a prevalência de 1 para cada 36 crianças com 8 anos com TEA nos EUA. O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento. Esse tipo apresenta alterações no desenvolvimento cerebral que persistem por toda vida. Segundo Carazza, (2023 apud JÚLIO-COSTA, 2023), os principais sintomas do TEA são déficits na sociabilidade e presença de comportamentos rígidos e repetitivos. Outra característica de pessoas com TEA são as alterações na área da comunicação. O TEA apresenta 3 níveis: o nível 1 é considerado leve; o 2 moderado; e o 3 severo. Esses níveis referem-se ao grau de apoio e suporte que as pessoas necessitam. Algumas com TEA também apresentam estereotípias, que são comportamentos repetitivos, que podem ser vocais ou motores, sem que haja uma função social ou sentido relacionado ao contexto do momento (BRITES, 2019).

Segundo Valladares (2003 apud PENHA, 2020), a arteterapia é usada como meio de expressão e criação no desenvolvimento de crianças proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos, através da promoção, da prevenção e da expansão da saúde. Segundo Penha (2020), o uso da arteterapia diminuiu sintomas do TEA e proporcionou uma melhor qualidade de vida para os indivíduos com TEA e seus cuidadores. Ademais, a arteterapia (Philippini, 1998) pode ser definida como um processo terapêutico que utiliza diversas maneiras expressivas. Segundo Pereira (2018), as diferentes linguagens utilizadas na arteterapia proporcionam aos indivíduos com TEA várias formas de interação social, novos modos de perceber e se relacionar com o ambiente e novas formas de se comunicar.

A presente pesquisa busca compreender como a arteterapia pode auxiliar no desenvolvimento e na inclusão de crianças e jovens com TEA na sociedade, a partir de uma hipótese que é que a arteterapia seja usada como forma de expressão e criação no desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

## **Justificativa**

Ao longo dos anos, percebe-se um aumento no número de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mundo, sejam elas crianças, adolescentes ou adultos. O transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento. Esse tipo apresenta alterações no desenvolvimento cerebral que persistem por toda vida. Segundo Carazza (2023 apud JÚLIO-COSTA, 2023), os principais sintomas do TEA são déficits na sociabilidade e presença de comportamentos rígidos e repetitivos. Outra característica de pessoas com TEA são as alterações na área da comunicação. O TEA apresenta 3 níveis, sendo o nível 1 considerado leve, o 2 moderado e o 3 severo. Eles se referem ao grau de apoio e suporte de que as pessoas necessitam. Algumas pessoas com TEA também apresentam estereotípias, que são comportamentos repetitivos, que podem ser vocais ou motores, sem que haja uma função social ou sentido relacionado ao contexto do momento (BRITES, 2019).

A arteterapia trabalha vários saberes, envolvendo educação, saúde, ciência e arte, buscando o desenvolvimento total do indivíduo (OSÓRIO, 1998, apud PEREIRA, 2018). Assim, as pessoas com TEA têm a possibilidade de, a partir de um trabalho de expressividade e criatividade, desenvolver outras maneiras de perceber e se relacionar com o mundo (PEREIRA, 2018). O presente trabalho busca compreender o papel da arteterapia e suas contribuições para o desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

## **Problema de pesquisa**

Como a arteterapia pode contribuir com a inclusão de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

## **Objetivos**

A presente pesquisa busca compreender como a arteterapia pode auxiliar no desenvolvimento e na inclusão de crianças e jovens com TEA na sociedade, a partir de uma hipótese: que a arteterapia seja usada como forma de expressão e criação no desenvolvimento de pessoas com TEA.

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- investigar se a arteterapia pode ajudar no desenvolvimento da competência comunicativa de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista;
- investigar se a arteterapia pode ajudar no controle das estereotípias no transtorno do Espectro Autista (TEA);
- descobrir se a arteterapia pode ajudar no desenvolvimento de pessoas com TEA.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi realizada a partir de diferentes classificações de pesquisa. O objeto deste estudo é científico, visto que busca compreender como a arteterapia pode auxiliar no desenvolvimento e inclusão de crianças e jovens com TEA na sociedade, a partir de uma hipótese de que a arteterapia seja usada como forma de expressão e criação no desenvolvimento de pessoas com TEA, além de investigar se a arteterapia pode ajudar no desenvolvimento da competência comunicativa de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista.

Essa metodologia será qualitativa, exploratória, explicativa e de campo, pois foi necessário fazer pesquisas bibliográficas e documentais em sites da internet e literatura que era relacionada ao tema, bem como entrevistas com arteterapeutas que atendem pessoas com TEA, buscando ampliar o conhecimento sobre o assunto, para, assim, levantar algumas hipóteses sobre os objetivos propostos. A pesquisa foi explicativa, pois, a partir do levantamento bibliográfico e das entrevistas, foi analisada a colaboração da arteterapia no desenvolvimento e inclusão de crianças e jovens com TEA na sociedade.

Com o levantamento dos dados coletados e da análise da pesquisa bibliográfica com as palavras-chave, sendo elas “arteterapia” e “autismo”, foi possível discutir como essa terapia auxilia no desenvolvimento e na inclusão de pessoas com TEA, bem como entender como esse processo criativo pode colaborar na competência comunicativa e no controle de estereotípias no Transtorno do Espectro Autista.

Além disso, as perguntas que foram enviadas pelo WhatsApp para os 3 arteterapeutas tiveram o objetivo de descobrir o que eles entendem por arteterapia, como eles compreendem que a arteterapia pode contribuir no desenvolvimento e na inclusão de pessoas com TEA, de conhecer as atividades que os arteterapeutas aplicam para esse tipo de desenvolvimento e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa e no controle de estereotípias de pessoas com TEA.



### 3. RESULTADOS

Como resultados da pesquisa bibliográfica e do questionário realizado com arteterapeutas, a partir do problema de pesquisa levantado nesse trabalho - que é como a arteterapia pode contribuir com a inclusão de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) -, foi possível analisar questões importantes para este projeto. No questionário feito com três arteterapeutas, identificou-se que ambos entendem a arteterapia como uma forma das pessoas se conhecerem melhor e se expressarem de maneira criativa a partir de técnicas artísticas. Essa expressão, que pode ser um modo de comunicação, pode acontecer de forma verbal ou não, através de desenhos, pinturas, esculturas etc. Para as pessoas com TEA, esse tipo de comunicação pode auxiliar, também, na expressão de sentimentos e emoções, o auxilia essas pessoas na sua inclusão e no seu convívio na sociedade. Por meio das manifestações artísticas, as pessoas com TEA ou não podem expressar quem elas são, o que elas sentem, seus desejos, o que elas sabem ou não, o que gostam ou não e, a partir disso, trocar aprendizagem e conhecimentos.

Ademais, a arteterapia e suas propostas de atividades partem das histórias e demandas de cada indivíduo envolvido. Os três arteterapeutas apresentaram algumas propostas de atividades e seus benefícios para crianças e jovens com TEA. Eles enfatizaram que, a partir das propostas realizadas na arteterapia, é possível trabalhar a expressão de pensamentos, sentimentos e interesses de maneira criativa, partindo das habilidades das pessoas com TEA, bem como de seus interesses e de aspectos que esses indivíduos toleram no uso de materiais variados. Ao longo do trabalho desenvolvido, vai-se ampliando o uso de outros materiais a partir de propostas que desenvolvam aspectos como flexibilidade cognitiva, habilidades sociais, motricidade fina e ampla e estímulos sensoriais.

No final do questionário feito com os arteterapeutas, foi perguntado se eles acreditavam que as atividades desenvolvidas contribuiriam para o desenvolvimento da competência comunicativa e para o controle de estereotípias de pessoas com TEA. Todos os entrevistados responderam que a arteterapia contribui na comunicação dessas pessoas, de maneira verbal ou não, visto que possibilita a expressão de emoções e sentimentos, o controle da ansiedade, o aumento da autoconfiança e o desenvolvimento da capacidade de atenção e concentração, auxiliando, também, no

controle das estereotípias. Isso ocorre, porque a arteterapia respeita o tempo, a forma e o ritmo de cada indivíduo.

Segundo Penha (2020), a arteterapia ajuda no crescimento mental e emocional, contribuindo para a amenização de sintomas de pessoas com TEA, bem como despertando interesses desses indivíduos e potencializando sua criatividade, o que favorece o desenvolvimento de habilidades de vida. Com a ampliação da evolução emocional, sensorial, comunicativa, social e comportamental e do autoconhecimento através das propostas de arteterapia, percebe-se uma maior inclusão de crianças e jovens na sociedade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da realização do presente projeto de pesquisa, foi possível observar um crescimento nos casos de autismo no mundo. Durante a realização deste trabalho, nos levantamentos bibliográficos e nos questionários com arteterapeutas que atuam com indivíduos com TEA, buscou-se investigar se a arteterapia pode ajudar no desenvolvimento da competência comunicativa de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista.

Partindo da análise das respostas dos questionários e relacionando essas respostas com as informações obtidas nas pesquisas bibliográficas, conclui-se que a arteterapia contribui positivamente no desenvolvimento de crianças e jovens com TEA, visto que, a partir de atividades que envolvem desenho, pintura, escultura, atividades de motricidade fina e ampla, cores e pareamento, entre outras, a arteterapia auxilia a desenvolver habilidades e potencialidades que, em alguns momentos, são afetadas pelas características dos indivíduos com autismo.

Conclui-se, também, que a arteterapia auxilia os indivíduos com TEA na sua forma de comunicação, verbal ou não verbal, na expressão de sentimentos e emoções, na expressão de desejos e opiniões, partindo das demandas e interesses de cada pessoa para ampliar, por meio das propostas realizadas, o desenvolvimento de aspectos, como flexibilidade cognitiva, atenção, memória, concentração, entre outros. O avanço de todas essas habilidades, através das propostas da arteterapia, auxiliam na inclusão dos indivíduos com TEA na sociedade, visto que proporciona a aprendizagem de recursos que podem ser utilizados por essas crianças e jovens nos diferentes momentos de interação que ocorrem ao longo da vida, o que traz uma maior forma de pertencimento e expressão na maneira comunicativa, bem como no controle de estereotipias.

Como perspectivas futuras, espera-se que a pesquisa seja mais aprofundada em diversos aspectos, como, por exemplo, qual a perspectiva dos pais das crianças e dos jovens com TEA após seus filhos fazerem arteterapia e como eles percebem as diferenças entre seus filhos antes e depois das consultas. Entende-se que são possibilidades de estudos enriquecedores para essa área de pesquisa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVÉRIO, Mónica. O contributo da arte terapia na comunicação do indivíduo com espectro do autismo. Porto : [ed.autor], 2011. 76, [77] f. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/804>>. Acesso em: 09 mar. 2024.

Anna Luiza Liberato Lopes dos Santos, ET AL A arteterapia como estratégia terapêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista

<<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220910164.pdf>> acessado em: 9/3

PEREIRA, 2018, file:///C:/Users/user/Downloads/galao-proceedings--cbee-2018--89984.pdf 9/3

OSÓRIO, V. Arte, identidade e cidadania. Arte-terapia: Rev. Imagens da transformação, Rio de Janeiro, v; 5, n.5, p. 91-96, set.1998

<<https://institutoneurosaber.com.br/quais-os-principais-transtornos-de-neurodesenvolvimento/>> acessado em: 09/03

PENHA, S. E. S. Benefícios da Arteterapia para criança com Transtorno do Espectro Autista. Revista de Arteterapia da AATESP. São Paulo, SP, v. 11, n. 2, p. 51-79, 2020b. Disponível em: . Acesso em: 7/4

Nazareth, et al revista de arteterapia da AATESP

[https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista\\_v11\\_n02.pdf](https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista_v11_n02.pdf)

AUTISMO E REALIDADE, 14/04/23

<<https://autismoerealidade.org.br/2023/04/14/uma-a-cada-36-criancas-e-autista-segundo-cdc/#:~:text=Na%20pesquisa%20divulgada%20em%202020,TEA%20foi%20superior%20a%201%25.>> ACESSADO EM: 7/4

AUTISMO E REALIDADE, 14/04/23

<<https://www.arteterapia.org.br/pdfs/masoque.pdf>> ACESSADO EM: f 7/4 Angela Philippini 1998

## **ANEXOS**

Inserir informações que achar necessário, e que não merecem mérito de estarem inseridas no corpo do trabalho.